



O SENTIDO DA VIDA

Sempre busquei um sentido para a vida. Achava que para a vida ter sentido era necessário ter um objetivo. Todos temos objetivos: para alguns é casar, ter filhos, uma família; para outros é estudar, se formar, crescer profissionalmente.

Por achar que o sentido para a vida estava ligado a esses objetivos, muitas vezes me frustrei. Parecia que quando algo que eu almejava não dava certo, tudo perdia o sentido, batia uma tristeza, um estado depressivo e não dava vontade de continuar.

Hoje percebo que o sentido da vida é, simplesmente, viver. Quando penso na morte, me vem à cabeça todos os momentos que são perdidos após esta passagem: não poderemos mais contemplar um belo dia de sol, tomando um tereré com os amigos ou ficar à beira de uma lagoa; não poderemos mais escutar aquele barulhinho da chuva sobre o telhado enquanto nos ajeitamos na cama para curtir mais uma soneca antes de levantar; não participaremos mais daquele zumzum da família, onde falam bastante uns dos outros, mas no final permanecem unidos; não será mais possível brincar com o cachorro ou dançar na sala de casa com a prima mais nova; não poderemos mais saborear aquela comida preferida que há tempos não comemos; não poderemos mais...

É por isso que decidi viver um dia de cada vez, e até aproveitar aquele domingo chato que demora a passar porque não temos nada para fazer, mas do qual sentiremos saudade sempre.

Com estas palavras não quero dizer que deixei de fazer planos ou de pensar no futuro. O que estou fazendo é deixar de adiar a felicidade para quando eu realizar algum objetivo, e sim, ser feliz a cada momento, pois poderei não chegar ao dia de alcançar meus objetivos.

Denise Ferreira Chimirri
01.11.2008